

FÓSSEIS DO VALE DO ACARAÚ E SEUS REPRESENTANTES NO MUSEU DOM JOSÉ (ESTADO DO CEARÁ)

FOSSILS OF ACARAÚ RIVER VALLEY AND SOME REPRESENTATIVE FORMS AT THE DOM JOSÉ MUSEUM

VIANA, M.S.S.¹; ROCHA, L.A.S.²; CUNHA, L.L.T.²; FURTADO, A.M.²

1 Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Museu Dom José

2 Bolsista Iniciação Científica/FUNCAP/UVA

O vale do rio Acaraú (cerca de 152 km) inclui aproximadamente 30 municípios na região centro-norte Ceará, onde predominam rochas do embasamento cristalino e porções sedimentares do Grupo Serra Grande (Ordoviciano-Siluriano da bacia do Parnaíba). A falta de registros científicos de fósseis e a presença de uma coleção paleontológica, oriundos da área do vale, no Museu Dom José – MDJ (maior museu histórico do Ceará), conduziram ao início desta pesquisa. Objetivou-se, então, procurar ocorrências fossilíferas na região e aumentar a representatividade do acervo do MDJ, ampliando o conhecimento paleontológico local, bem como sua divulgação e preservação. A partir da investigação em publicações especializadas e em periódicos locais, iniciaram-se visitas ao campo para avaliação dos jazigos e entrevistas sobre descobertas passadas e o destino dos fósseis. Locais indicados por curiosos também foram visitados. Além disso, com o estudo da coleção científica do MDJ (641 exemplares) foi possível estabelecer duas linhas de pesquisas paleontológicas: (i) mamíferos pleistocênicos, em depósitos de tanques; e (ii) icnofósseis silurianos, no Grupo Serra Grande. Mamíferos pleistocênicos referentes à megafauna foram encontrados em Sobral (Lagoa das Pedras, Fazenda Perdida e Fazenda Maurício) e em Mucambo (Sítio Engenho Queimado), cujos depósitos foram exumados sem qualquer comunicado científico. A maioria dos fósseis do MDJ, segundo registros museológicos, foi coletada na fazenda Maurício e doada ao MDJ, em 1948, pelo Sr. Francisco Hardy. Este auto-didata fez seções e desenhos técnicos (ainda que inéditos), importantes para uma interpretação científica do jazigo. Dentre os fósseis, estão os gêneros: *Eremotherium* (49,1%), *Xenorhinothereium* (16,8%), *Haplomastodon* (5,6%), *Panoctus* (5,5%) e *Toxodon* (2,1%), sendo o restante de difícil identificação pelo péssimo estado de conservação. Os ossos encontram-se muito fragmentados, corroídos e desgastados (87,5%), evidenciando alta energia de transporte a distâncias consideráveis; 97,5% não apresentam conservação de apófises ou ângulos. Sugere-se, também, a atuação de seleção hidráulica, pois cerca de 84,6% são de ossos pós-cranianos. Quanto aos icnofósseis, são escavações de invertebrados marinhos da Formação Tianguá, encontrados com relativa abundância e diversidade (cerca de dez icnogêneros: *Thalassinoides*, *Circulichnis*, *Bergaueria*, *Palaeophycus*, *Planolites*, *?Nereites*, *Arenicolites*, *Helmintoidichnites*, *Rusophycus* e *Skolithos*) nas localidades de Serrinha (Pacujá) e Zipu (Reriutaba), descobertos por ocasião desta pesquisa. Devido ao estado extremamente silicificado dos arenitos e à ocorrência dos icnofósseis em extensas superfícies, é muito difícil a amostragem e são necessárias medidas de conservação no campo. No MDJ, constam apenas três exemplares: *Planolites*, *Palaeophycus* e *Bergaueria*, conservados em arenitos grossos. Consta-se assim que a região do vale do Acaraú, antes destituída de localidades fossilíferas, apresenta valiosos registros paleontológicos, das eras Paleozóica e Cenozóica, pouco estudados e cujos representantes encontram-se protegidos e expostos ao público no MDJ.